



Nota Técnica
Número 96 – Março de 2011

**Comércio em 2010:
*Um balanço dos
principais indicadores***

DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÓMICOS

Comércio em 2010 Um balanço dos principais indicadores

Com o objetivo de subsidiar os dirigentes sindicais para as negociações salariais no primeiro semestre de 2011, a Rede Comerciantes elaborou um breve balanço do setor em 2010, com informações sobre o desempenho das vendas, dados do mercado de trabalho da categoria comercial e expectativas para 2011

Introdução

O PIB de 2010 deve apresentar o melhor resultado em décadas. O crescimento da economia brasileira nos primeiros nove meses de 2010 foi de 8,4% em relação ao mesmo período de 2009. Na mesma base de comparação, o crescimento da indústria foi de 12,3%, o da agropecuária ficou em 7,8% e o dos serviços, em 5,7%. Os números do PIB indicam que, mesmo que no quarto trimestre o crescimento seja zero, está garantido para 2010 um crescimento entre 7,4% e 7,5%. E o motor desse crescimento tem sido o mercado doméstico. Pela demanda interna, nos três primeiros trimestres de 2010, destaca-se o crescimento de 25,6% da formação bruta de capital fixo, seguida pela despesa de consumo das famílias (6,9%) e pela despesa de consumo da administração pública (4,1%). É nesse cenário de robusto consumo interno que se encontra o excelente desempenho do comércio.

Desempenho das vendas

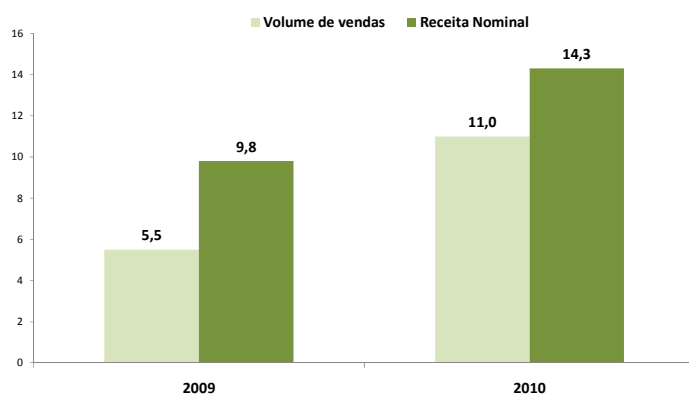
Volume e receita nominal do comércio varejista (janeiro a novembro)

O comércio brasileiro demonstrou vigorosos resultados entre janeiro e novembro de 2010 diante de igual período de 2009. Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o setor vendeu 11% a mais do que em 2009. A receita com vendas aumentou 14,3%. Os excelentes resultados do comércio varejista têm sido sustentados principalmente pelo forte aquecimento do mercado de trabalho, que registra recorde de geração de emprego (2,5 milhões no ano, número recorde na série histórica do Caged). Além disso, a massa de salários dos ocupados cresceu 13,6% em relação a novembro de 2009 nos mercados metropolitanos (Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED/DIEESE), impulsionada tanto pelo aumento de ocupados (3,8%) quanto pelo aumento no rendimento médio (9,4%). Os números do comércio também foram

impulsionados pela expansão do crédito, que alcançou 46,6% do PIB em novembro de 2010, alta de 4,17% diante de igual período do ano anterior

GRÁFICO 1
Varição acumulada do volume de vendas e da receita nominal
Brasil - janeiro a novembro de 2010

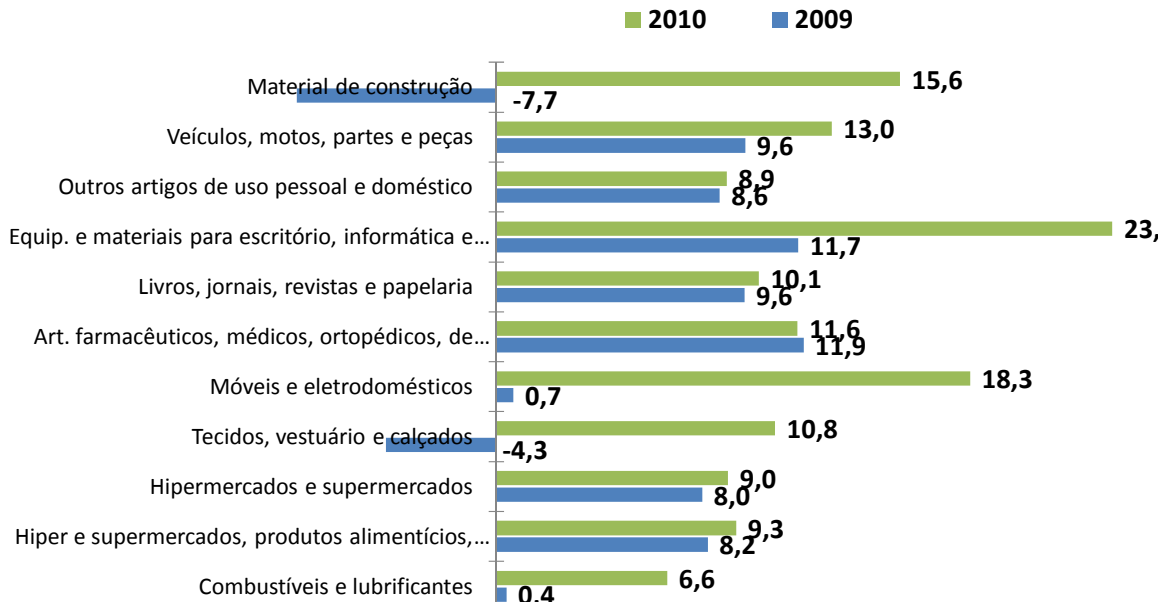
(em %)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal do Comércio
 Elaboração: DIEESE. Rede Comerciais

Na análise, todos os 11 segmentos do varejo verificados pela pesquisa registraram aumento no volume de vendas entre janeiro e novembro de 2010, com destaque para os de equipamentos e material de escritório (23,8%) e os de móveis e eletrodomésticos (18,3%). Chama a atenção o comportamento dos segmentos de material de construção e têxtil, nos dois anos analisados no Gráfico 2. A construção civil saiu de 7,7% negativos em 2009 para crescimento de 15,6% no ano passado. Já o segmento têxtil, que tinha apresentado decréscimo de 4,3% em 2009, registrou desempenho positivo de 10,8% em 2010.

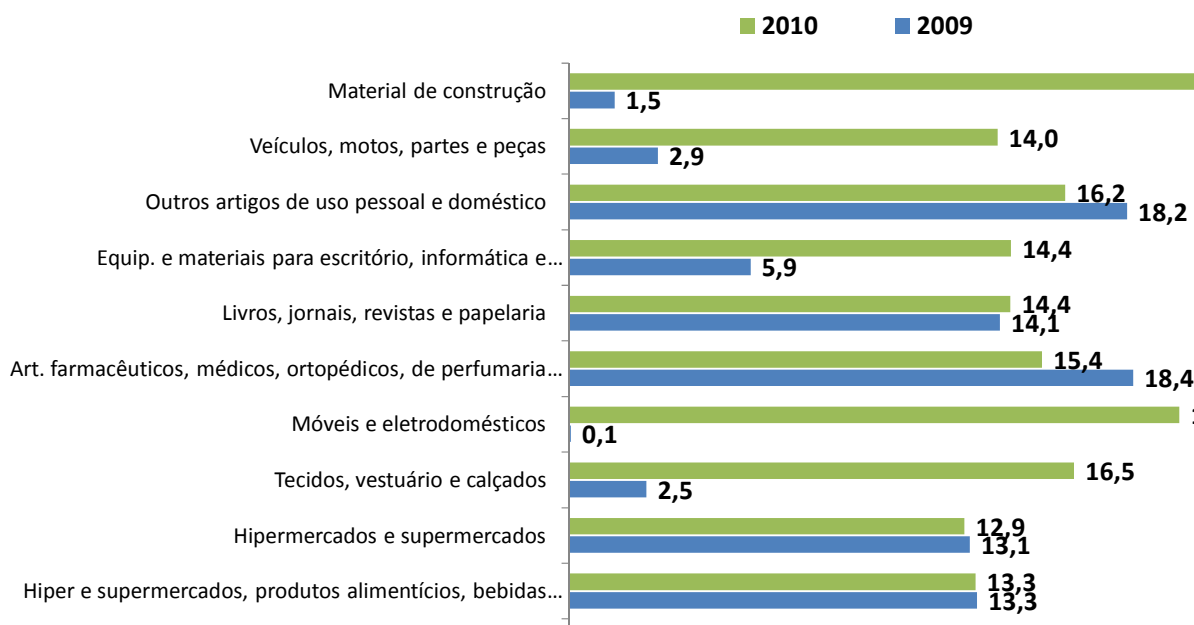
GRÁFICO 2
Varição acumulada do volume de vendas por segmento
Brasil - janeiro a novembro de 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal do Comércio
 Elaboração: DIEESE. Rede Comerciantes

A receita nominal de vendas acompanhou a mesma trajetória de crescimento verificada no volume total, visto que todos os segmentos obtiveram resultados positivos (Gráfico 3). Os maiores aumentos foram registrados em: *material de construção* (20,5%) e *móveis e eletrodomésticos* (19,9%), ambos com pequenas variações em 2009.

GRÁFICO 3
Variação acumulada da receita nominal por segmento
Brasil - janeiro a novembro de 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal do Comércio
 Elaboração: DIEESE. Rede Comerciantes

O emprego formal no comércio (janeiro a novembro)

Neste cenário de vendas em alta, o comércio, de janeiro a novembro de 2010, gerou mais de 505 mil novos postos de trabalho com carteira assinada, resultado 76% superior ao mesmo período de 2009 (286.559 novas vagas), segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE).

Do total de vagas geradas no país no período, o setor foi responsável por 19,9% (505 mil), enquanto o setor de serviços e administração pública gerou 38% (967 mil), a indústria 26,4% (671 mil), a construção civil 13,1% (333 mil) e a agricultura 2,6% (66 mil). Em 2009 o comércio respondeu por 20,3% das vagas geradas no país.

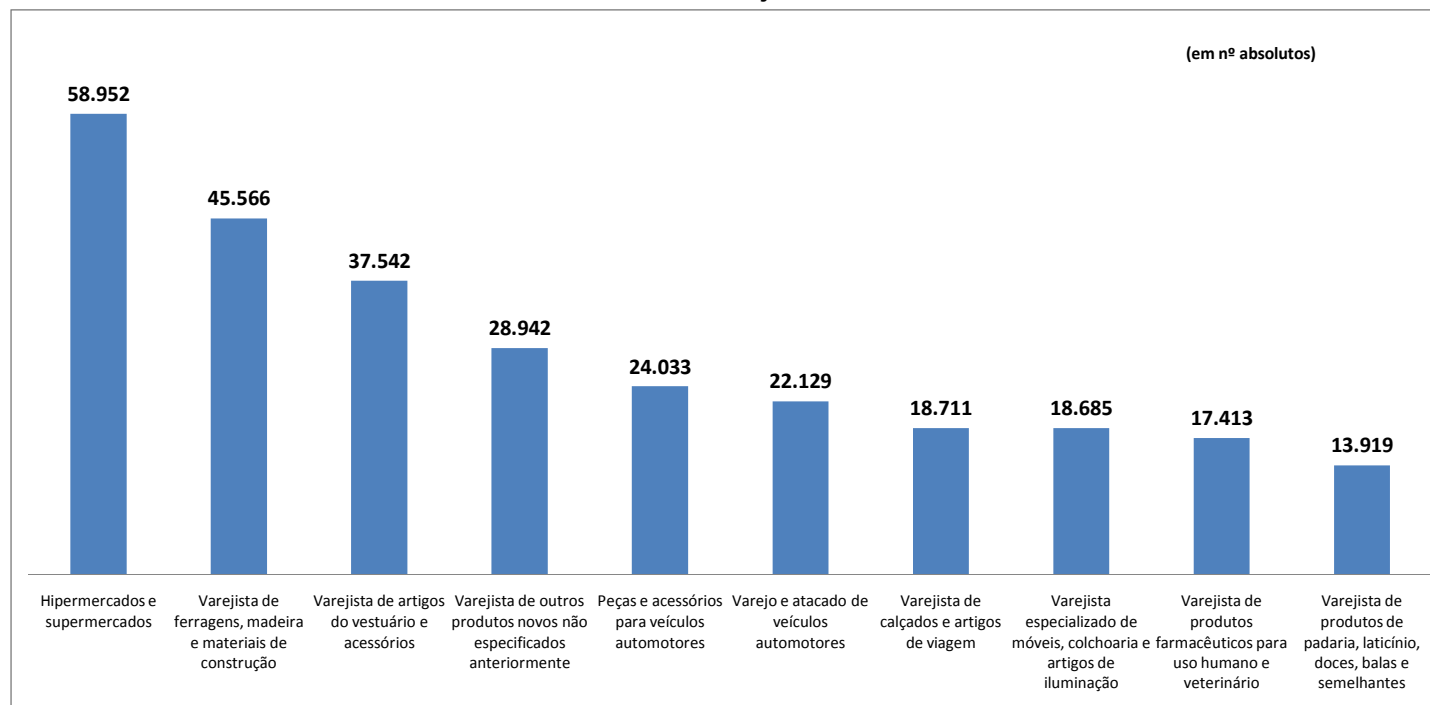
Por segmento

Analisando-se por segmentos, constata-se que a geração de postos de trabalho formais no comércio não ocorreu de forma homogênea.

Entre janeiro e novembro de 2010, os segmentos com grande participação no setor alavancaram as contratações. Vale lembrar que os dois segmentos que mais contrataram nesse período também foram os mesmos que mais contrataram em 2009.

Os principais subsetores contratadores foram: hipermercados e supermercados (58.952); ferragens, madeira e materiais de construção (45.566) e; comércio varejista de vestuário e acessórios (37.542).

GRÁFICO 4
Os 10 segmentos que mais geraram postos de trabalho no comércio
Brasil - janeiro a novembro de 2010



Fonte: MTE. Caged
 Elaboração: DIEESE. Rede Comerciairos

Por outro lado, dois segmentos do comércio fecharam postos no período: varejista de discos, CDs, DVDs e fitas (-155) e comércio atacadista de produtos do fumo (-90). Vale dizer que a receita de vendas de discos, CDs e DVDs pode estar sofrendo impactos substanciais com a pirataria, o que ocasiona desligamentos de trabalhadores no setor. Já o fechamento de postos de trabalho no comércio de fumo pode estar associado à rejeição crescente da sociedade ao produto e às leis e à propaganda contrárias ao tabagismo.

Por tamanho de empresa

Vale ressaltar que o setor se caracteriza por uma grande heterogeneidade entre as empresas, constituído por grandes redes internacionais e nacionais, de um lado, e por micro e pequenas empresas nacionais, de outro.

TABELA 1
Saldo da movimentação de empregados segundo tamanho da empresa
Setor do comércio Brasil - janeiro a novembro de 2010

(em nº absolutos)

| Tamanho da empresa | Admitidos | Desligados | Saldo |
|--------------------|------------------|------------------|----------------|
| Até 4 emp. | 1.244.100 | 838.770 | 405.330 |
| De 5 a 9 emp. | 590.589 | 602.143 | -11.554 |
| De 10 a 19 emp. | 636.843 | 637.548 | -705 |
| De 20 a 49 emp. | 637.139 | 614.661 | 22.478 |
| De 50 a 99 emp. | 379.947 | 350.408 | 29.539 |
| De 100 a 249 emp. | 358.049 | 326.680 | 31.369 |
| De 250 a 499 emp. | 157.860 | 143.419 | 14.441 |
| De 500 a 999 emp. | 48.315 | 40.198 | 8.117 |
| 1000 ou mais emp. | 28.752 | 22.565 | 6.187 |
| Total | 4.081.594 | 3.576.392 | 505.202 |

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE. Rede Comercários

As empresas com até quatro empregados concentraram 80,2% do total de empregos gerados entre janeiro e novembro, com mais de 405 mil novos comerciários. Estas empresas foram as grandes responsáveis pelo crescimento do emprego no setor, revelando, por um lado, o peso dos microempreendimentos na ocupação do comércio e, por outro, o nível de fragmentação da categoria em termos de distribuição por estabelecimento.

Comércio em 2010: Um balanço dos principais indicadores

Os estabelecimentos com 20 ou mais empregados também tiveram saldo positivo, mas em menor escala.

Os resultados das empresas com entre 5 e 19 empregados foram negativos. Quase 12 mil vagas formais foram fechadas no país.

Já as grandes empresas do setor tiveram participação pífia na geração de emprego em 2010. Os empreendimentos com 250 empregados ou mais foram responsáveis por apenas 2,8% dos empregos gerados.

Rendimentos dos admitidos e desligados

O rendimento médio dos comerciários movimentados no país (admitidos e desligados) aumentou de R\$ 704,72 para R\$ 759,36 nos 11 meses de 2010 em relação ao mesmo período do ano anterior (alta de 7,8%). No período analisado, os comerciários admitidos receberam em média 92% da remuneração dos desligados - R\$ 729,86 e R\$ 793,02 respectivamente.

Entre as unidades federativas, o Amapá registrou a maior desigualdade salarial entre admitidos e desligados, com os contratados recebendo 84,9% do salário dos demitidos, e Roraima, a menor diferença, 94,3%.

TABELA 2
Salário médio dos admitidos e desligados no setor do comércio
Brasil e Unidades da Federação - janeiro a novembro de 2010

(Em R\$)

| Unidades da Federação | Renda Média | | Proporção desligados/ admitidos |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------------------------------|
| | Admitidos | Desligados | |
| TOTAL | 729,86 | 793,02 | 92,0 |
| Rondônia | 641,45 | 708,82 | 90,5 |
| Acre | 629,35 | 698,78 | 90,1 |
| Amazonas | 624,17 | 686,27 | 91,0 |
| Roraima | 598,34 | 634,63 | 94,3 |
| Pará | 614,31 | 682,32 | 90,0 |
| Amapá | 587,50 | 691,87 | 84,9 |
| Tocantins | 627,07 | 707,83 | 88,6 |
| Maranhão | 635,32 | 709,29 | 89,6 |
| Piauí | 594,05 | 656,81 | 90,4 |
| Ceará | 595,06 | 648,65 | 91,7 |
| Rio Grande do Norte | 593,78 | 634,07 | 93,6 |
| Paraíba | 624,98 | 679,31 | 92,0 |
| Pernambuco | 636,88 | 717,85 | 88,7 |
| Alagoas | 608,33 | 655,50 | 92,8 |
| Sergipe | 610,56 | 650,49 | 93,9 |
| Bahia | 633,18 | 700,72 | 90,4 |
| Minas Gerais | 632,58 | 676,17 | 93,6 |
| Espírito Santo | 680,62 | 746,77 | 91,1 |
| Rio de Janeiro | 700,17 | 765,14 | 91,5 |
| São Paulo | 869,75 | 928,65 | 93,7 |
| Paraná | 712,84 | 784,14 | 90,9 |
| Santa Catarina | 762,46 | 838,34 | 90,9 |
| Rio Grande do Sul | 680,01 | 743,74 | 91,4 |
| Mato Grosso do Sul | 691,08 | 747,03 | 92,5 |
| Mato Grosso | 688,71 | 757,28 | 90,9 |
| Goiás | 630,95 | 736,78 | 85,6 |
| Distrito Federal | 676,23 | 743,71 | 90,9 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Caged
 Elaboração: DIEESE. Rede Comerciantes

A elevada quantidade de desligamentos é uma característica estrutural do setor. Contrata-se muito, mas também se demite muito, com ou sem crise. Isso faz com que os trabalhadores tenham dificuldades para prever quanto receberão pelo trabalho, o que traz impactos negativos para o planejamento pessoal. Vale dizer que a taxa de rotatividade no setor (41%) está acima da média nacional (36%) e só perde para os setores da construção civil (86%) e da agricultura (74%). Além disso, essa taxa tem alta importância em função do grande volume de vínculos trabalhistas no comércio. Um fenômeno relativamente recente em vários setores e também no comércio é o

Comércio em 2010: Um balanço dos principais indicadores

aumento da incidência de demissões a pedido dos trabalhadores. À medida que crescem as oportunidades no mercado de trabalho, o comerciário se sente mais encorajado para trocar de emprego, em busca de melhores condições de salário e trabalho.

Jornada de trabalho

O comércio continuou com a maior jornada média semanal de trabalho entre os setores de atividade econômica em 2010, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pelo Convênio DIEESE-Seade (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), MTE/FAT (Ministério do Trabalho e Emprego e Fundo de Amparo ao Trabalhador) e convênios regionais.

A região com a maior jornada média semanal foi Recife (50 horas) e a com a menor, Belo Horizonte (44 horas). Vale ressaltar que na capital mineira a abertura do comércio aos domingos e feriados é proibida por lei.

Quando se comparam os resultados de 2010 com os de 2009, é possível observar que das seis regiões pesquisadas, duas tiveram aumento da jornada: Recife (cresceu de 49 para 50 horas semanais) e Salvador (passou de 44 para 45 horas semanais). A única região onde ocorreu redução na jornada média semanal de trabalho foi São Paulo (caiu de 46 para 45 horas semanais). Nas demais, a jornada média semanal permaneceu estável.

TABELA 3

**Jornada média semanal de trabalho dos ocupados no
trabalho principal, segundo setores de atividade econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2009 e 2010**

(em horas semanais)

| Setores de atividade e Regiões | Belo Horizonte | | Distrito Federal | | Porto Alegre | |
|--------------------------------|----------------|-----------|------------------|-----------|--------------|-----------|
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Total de Ocupados (1) | 40 | 41 | 41 | 41 | 43 | 42 |
| Indústria | 41 | 42 | 41 | 40 | 43 | 43 |
| Comércio | 44 | 44 | 46 | 46 | 47 | 47 |
| Serviços | 39 | 40 | 40 | 40 | 42 | 42 |
| Construção Civil | 41 | 41 | 44 | 44 | 43 | 43 |
| Serviços Domésticos | 37 | 38 | 39 | 39 | 36 | 36 |
| Setores de atividade e Regiões | Recife | | Salvador | | São Paulo | |
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Total de Ocupados (1) | 44 | 45 | 42 | 42 | 42 | 42 |
| Indústria | 46 | 46 | 43 | 44 | 42 | 42 |
| Comércio | 49 | 50 | 44 | 45 | 46 | 45 |
| Serviços | 42 | 43 | 41 | 41 | 42 | 41 |
| Construção Civil | 46 | 47 | 44 | 43 | 43 | 42 |
| Serviços Domésticos | 44 | 44 | 40 | 41 | 36 | 35 |

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Inclui outros setores

Obs.: Exclui os ocupados que não trabalharam na semana

Ao se considerar a jornada média semanal de trabalho dos ocupados no comércio, constata-se que os ocupados com carteira continuaram a ter a maior jornada de 2010. A única exceção foi Recife, onde os sem carteira tiveram a jornada média semanal maior do que a dos com carteira (51 e 50 horas semanais respectivamente).

A jornada de trabalho extensa é um dos grandes desafios a serem enfrentados pelos comerciários. Trabalhar aos domingos e feriados, permanecer no estabelecimento além do horário contratado para garantir a venda e, conseqüentemente, a manutenção da renda são características comuns na atividade destes trabalhadores. Sempre que o trabalhador do comércio consegue, ele se transfere para o setor de serviços ou mesmo para a indústria que, em regra, têm jornadas menores e menor incidência de trabalho aos finais de semana.

A maior diferença entre as jornadas médias semanais de ocupados com e sem carteira foi de 5 horas, registrada em Porto Alegre. Os com carteira trabalharam em média 46 horas semanais, enquanto os sem carteira fizeram jornada de 41 horas na semana. Por outro lado, a menor diferença entre as jornadas médias semanais foi de 1

hora, registrada em São Paulo. Os com carteira tiveram jornada de 45 horas e os sem carteira trabalharam exatas 44 horas semanais.

Na comparação com 2009, das seis áreas metropolitanas pesquisadas, quatro tiveram alterações em 2010. Em Porto Alegre, a jornada média semanal dos ocupados sem carteira no comércio teve queda de 1 hora em 2010 (de 42 para 41 horas semanais). Em movimento contrário, em Recife, a jornada média semanal dos ocupados sem carteira cresceu 2 horas em 2010 (de 49 para 51).

Somente em Salvador e São Paulo os ocupados com e sem carteira de trabalho tiveram redução nas jornadas médias semanais. Em Salvador, as jornadas médias semanais caíram de 47 para 46 horas entre os com carteira e de 44 para 43 horas entre os sem carteira. Em São Paulo, as quedas foram as seguintes: de 46 para 45 horas para os ocupados com carteira e de 45 para 44 horas entre os sem carteira.

TABELA 4
Jornada média semanal do total de ocupados e dos ocupados no comércio, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2009 e 2010

(em horas semanais)

| Posição na ocupação e Regiões | Belo Horizonte | | Distrito Federal | | Porto Alegre | |
|-------------------------------|----------------|-----------|------------------|-----------|--------------|-----------|
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Total de Ocupados | 40 | 41 | 41 | 41 | 43 | 42 |
| Ocupados no Comércio | 44 | 44 | 46 | 46 | 47 | 47 |
| Assalariados no setor privado | 44 | 44 | 46 | 46 | 46 | 45 |
| Com carteira | 44 | 44 | 46 | 46 | 46 | 46 |
| Sem carteira | 41 | 41 | 43 | 43 | 42 | 41 |
| Autônomos para empresa | 35 | 38 | 34 | 36 | 41 | 41 |
| Outros (1) | 46 | 46 | 46 | 47 | 50 | 51 |
| Posição na ocupação e Regiões | Recife | | Salvador | | São Paulo | |
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Total de Ocupados | 44 | 45 | 42 | 42 | 42 | 42 |
| Ocupados no Comércio | 49 | 50 | 44 | 45 | 46 | 45 |
| Assalariados no setor privado | 50 | 50 | 47 | 46 | 46 | 45 |
| Com carteira | 50 | 50 | 47 | 46 | 46 | 45 |
| Sem carteira | 49 | 51 | 44 | 43 | 45 | 44 |
| Autônomos para empresa | 31 | 32 | (2) | (2) | 37 | 36 |
| Outros (1) | 53 | 53 | 42 | 43 | 50 | 48 |

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Incluem autônomo para o público, empregador, dono de negócio familiar, trabalhador familiar e outras posições na ocupação

2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

O comércio foi o setor com a maior proporção de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal em 2010. Todas as regiões tiveram mais da metade dos ocupados no comércio trabalhando acima da jornada de 44 horas semanais. As duas regiões com as maiores proporções foram: Recife, com 66,9%, e Distrito Federal, com 61%. Já as duas áreas metropolitanas que registraram os menores números foram São Paulo (52,9%) e Belo Horizonte (53,4%).

Em 2010, somente duas regiões registraram queda nas proporções de ocupados com jornada acima da legal: São Paulo (de 55,5% para 52,9%) e Salvador (de 59,2% para 59%). As demais regiões tiveram aumento, com destaque para Belo Horizonte (de 50,1% para 53,4%) e Recife (de 64,5% para 66,9%).

TABELA 5
Proporção de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal, segundo setores de atividade econômica - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2009 e 2010

| Setores de atividade e Regiões | Belo Horizonte | | Distrito Federal | | Porto Alegre | |
|--------------------------------|----------------|-------------|------------------|-------------|--------------|-------------|
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Total de Ocupados (1) | 33,6 | 35,3 | 34,6 | 33,4 | 35,0 | 34,4 |
| Indústria | 34,9 | 38,9 | 37,3 | 36,0 | 27,1 | 26,3 |
| Comércio | 50,1 | 53,4 | 60,8 | 61,0 | 54,0 | 54,2 |
| Serviços | 29,3 | 30,2 | 26,1 | 25,2 | 31,9 | 31,6 |
| Construção Civil | 32,5 | 32,1 | 48,1 | 44,5 | 38,5 | 35,8 |
| Serviços Domésticos | 31,5 | 32,2 | 40,1 | 35,9 | 25,0 | 23,7 |

| Setores de atividade e Regiões | Recife | | Salvador | | São Paulo | |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Total de Ocupados (1) | 49,5 | 51,6 | 43,2 | 41,9 | 38,0 | 35,5 |
| Indústria | 55,0 | 58,2 | 44,7 | 43,5 | 30,6 | 28,0 |
| Comércio | 64,5 | 66,9 | 59,2 | 59,0 | 55,5 | 52,9 |
| Serviços | 41,0 | 42,8 | 36,3 | 35,2 | 36,2 | 34,4 |
| Construção Civil | 58,3 | 63,7 | 53,5 | 49,6 | 41,1 | 37,6 |
| Serviços Domésticos | 54,7 | 57,6 | 50,9 | 47,2 | 28,1 | 22,9 |

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Inclui outros setores

Obs.: Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana

Quando observada a posição na ocupação, em 2010, percebeu-se que a proporção de ocupados que trabalhou mais do que a jornada legal de 44 horas semanais foi maior entre aqueles com carteira assinada. Em Porto Alegre, a proporção de ocupados com carteira trabalhando acima da jornada legal ficou em 49,4%.

Outra região que se destacou foi Recife, pois tanto entre os ocupados com carteira (71,7%) quanto entre os sem (71,1%), uma proporção muito alta trabalhou acima da jornada legal. A região que teve a maior diferença entre a proporção de ocupados com (64,9%) e sem carteira (48,2%) acima da jornada legal em 2010 foi o Distrito Federal. Somente as regiões metropolitanas de Recife (71,1%) e Salvador (52,2%) tiveram a maioria dos ocupados sem carteira assinada trabalhando acima da jornada legal.

Ao se comparar 2009 e 2010, duas regiões tiveram crescimento da proporção de ocupados trabalhando acima da jornada legal de 44 horas semanais. Em Belo Horizonte, os ocupados com carteira saltaram de 50,8% para 54,2% e os sem carteira, de 43,2 para 46%; em Recife, os com carteira passaram de 71,2% para 71,7% e os sem, de 65,3 para 71,1%. Em direção contrária, a região que teve a maior queda na proporção de ocupados trabalhando além da jornada legal foi Salvador. Os com carteira acima da jornada foram de 69,7% para 65,1% e os sem carteira, de 57,5% para 52,2%.

TABELA 6
Proporção de ocupados no comércio que trabalharam acima
de 44 horas semanais, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2009 e 2010

(em %)

| Posição na ocupação e Regiões | Belo Horizonte | | Distrito Federal | | Porto Alegre | |
|-------------------------------|----------------|-------------|------------------|-------------|--------------|-------------|
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Ocupados no Comércio | 50,1 | 53,4 | 60,8 | 61,0 | 54,0 | 54,2 |
| Assalariados no setor privado | 49,8 | 53,3 | 62,9 | 62,3 | 49,9 | 48,2 |
| Com carteira | 50,8 | 54,2 | 64,7 | 64,9 | 50,8 | 49,4 |
| Sem carteira | 43,2 | 46,0 | 54,5 | 48,2 | 43,6 | 38,9 |
| Autônomos para empresa | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) |
| Outros (1) | 56,6 | 57,1 | 59,9 | 61,1 | 65,3 | 68,7 |

| Posição na ocupação e Regiões | Recife | | Salvador | | São Paulo | |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 | 2009 | 2010 |
| Ocupados no Comércio | 64,5 | 66,9 | 59,2 | 59,0 | 55,5 | 52,9 |
| Assalariados no setor privado | 69,9 | 71,6 | 67,4 | 62,9 | 55,0 | 52,5 |
| Com carteira | 71,2 | 71,7 | 69,7 | 65,1 | 55,7 | 53,4 |
| Sem carteira | 65,3 | 71,1 | 57,5 | 52,2 | 52,4 | 48,5 |
| Autônomos para empresa | 27,0 | 26,8 | (2) | (2) | 34,7 | 33,7 |
| Outros (1) | 68,3 | 69,6 | 47,7 | 52,0 | 63,0 | 59,2 |

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

Nota: 1) Incluem autônomo para o público, empregador, dono de negócio familiar, trabalhador familiar e outras posições na ocupação

2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Considerações finais

A análise do desempenho das vendas e do comportamento do emprego em 2010 revelou os robustos resultados do comércio. Os indicadores mostraram a grande vitalidade da atividade no período, tendência já verificada em anos anteriores.

Condições favoráveis de crédito ao consumo, crescimento da massa salarial e melhoria do rendimento real e do emprego, além de estabilidade dos preços foram os principais fatores de sustentação do resultado positivo nos últimos anos. Outro fator também importante nesse cenário foi o aumento do consumo da população das faixas de renda mais baixas, em boa parte impulsionado pelos programas de transferência de renda (como por exemplo, o Bolsa Família) e pelos aumentos reais do salário mínimo. Estes últimos fatores, inclusive, determinando um crescimento do comércio, em percentuais superiores nas regiões mais pobres do país.

Contudo, esses bons resultados não refletiram melhoras significativas nas condições de trabalho da categoria. O comércio apresentou as maiores jornadas entre os setores econômicos, além de registrar baixos rendimentos e alta taxa de rotatividade.

Para 2011, a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) estima crescimento mínimo de 6% no varejo brasileiro. A projeção leva em conta o crescimento da massa de salários, que é o maior determinante das vendas do comércio, bem como a expansão do crédito.

Aspectos conjunturais do setor também indicam expansão dessa atividade em 2011, como, por exemplo, os anúncios de investimentos por parte das grandes redes varejistas e a abertura de mais 26 shoppings centers em todo país, segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce).

Outro aspecto positivo é projetado pelo segmento supermercadista, diga-se de passagem, atividade de maior peso no varejo. Em 2010, o segmento cresceu em termos reais (já descontada a inflação) 4,2% sobre 2009, segundo a ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) e a projeção para 2011 é de incremento real de 4% sobre 2010.

Assim, para 2011, a tendência do comércio é continuar crescendo, mas em um ritmo menor, em função do menor reajuste do salário mínimo, da desaceleração do crescimento do PIB e da queda no ritmo de crescimento do emprego formal. Além disso, o governo já tomou medidas para conter o consumo, que passaram a vigorar a partir de 06/12, visando exatamente interferir no crédito e na liquidez da economia,

esfriando um pouco o ritmo de consumo. As principais são: elevação do compulsório sobre depósitos à vista e a prazo, reduzindo os recursos que os bancos têm disponíveis para emprestar; encarecimento do crédito de longo prazo nas instituições bancárias para as pessoas físicas; aumento da parcela dos depósitos a prazo (de 15% para 20%), que deve ser recolhida pelos bancos ao BC; aumento do adicional de compulsório para depósitos à vista e a prazo - de 8% a 12% - e redução dos limites de dedução desse recolhimento para bancos menores. O conjunto de medidas anunciadas enxugará R\$ 61 bilhões da economia, reduzindo a disponibilidade de crédito.

Ademais, em 9 de fevereiro o governo anunciou um corte no Orçamento Federal que deverá alcançar cerca de R\$ 50 bilhões, com o objetivo de esfriar e demanda para ajudar no controle da inflação, o que poderá atingir também o ritmo de crescimento do comércio.

Rua Ministro Godói, 310
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice-presidente: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Secretário: Pedro Celso Rosa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Tadeu Moraes de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Nelson Karam – coordenador de educação

Francisco J.C. de Oliveira – coordenador de pesquisas

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Equipe Técnica

Daniela Sandi

Denis Oshima Roberto

Diego Romano

Edgard Rodrigo Fusaro

Fabiana Campelo

José Álvaro Cardoso